

Cultura ou culturas midiáticas?

Janaína de Souza Silva

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas/SP – Brasil

SANTAELLA, Lucia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Editora COD3S, 2020. 256 p.

Reeditar uma obra em *e-book* no Brasil parece ser um grande desafio, contudo, à custa do período pandêmico, bem como as mudanças de comportamentos apresentadas em função da COVID-19, notou-se no país expressivo crescimento da venda de livros apresentados nessa modalidade. De mais a mais, para uma obra que, há muito, foi considerada uma das precursoras da temática que apresenta o caráter híbrido da comunicação, a reedição se apresenta como oportuna e valorosa.

Trata-se de uma obra que, desde sua primeira publicação, apresentou grande relevância para a época, com textos que foram escritos pela autora Lúcia Santaella, durante o período em que atuou como pesquisadora na Universidade Livre de Berlim, de dezembro de 1986 a março de 1987.

Para tanto, tempos depois, Lúcia Santaella foi surpreendida com a interrupção dos trabalhos da editora e, conseqüentemente, com o esgotamento da primeira edição da obra intitulada *Cultura das mídias*, publicada pela primeira vez, no início da década de 1990.

Destaca-se que, embora a obra tenha sido escrita há aproximadamente 30 anos, nas palavras da própria autora, “as ideias que o livro registra ainda de época, os apontamentos, as ponderações e reflexões estão resistindo à passagem do tempo” (SANTAELLA, 2020, p. 09).

O conjunto da obra apresenta ideias futuristas, que anunciavam e anunciam a revolução no contexto dos meios de comunicação, com a inserção de “redes” e “mídias” para contrapor a realidade no universo desses meios. Aliás, convém destacar que a escolha das palavras “mídias e rede” foi um palpite, uma sugestão criada pela autora, e incorporadas ao vocabulário técnico e acadêmico apenas alguns anos mais tarde.

Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 36, jan-abr 2021, p. 1-3

No que tange à essência do conteúdo discutido no livro, ele se apresenta no argumento de que a cultura de massas “não poderia ser considerada simplesmente como uma terceira forma de cultura a ser somada às formas mais tradicionais e polarizadas de cultura” (SANTAELLA, 2020, p. 12).

Nas palavras da autora, o advento da cultura de massas abriu possibilidades para profundas modificações na “antiga polaridade e separação entre o popular e o erudito, produzindo novas intersecções” (SANTAELLA, 2020, p. 12).

Em outras palavras, o texto provisionava que o advento cultural e da comunicação informatizada e interativa – denominada pela autora de “cultura das mídias”, com a finalidade de distinguir do conceito de cultura de massas – provocaria “tanto ou mais efeitos de transformação sobre a cultura de massas quanto essa havia provocado na antiga polaridade entre a cultura erudita e a popular” (SANTAELLA, 2020, p.13).

Nota-se a “profecia cumprindo-se”, uma vez que, atualmente, a população mundial usufrui de diversos novos meios de comunicação, entre eles, os produzidos no universo dos ciberespaços. Nas palavras de Santaella (2020, p.13), “para ter acesso a um tal universo de ciberespaços, em que as coordenadas usuais de tempo e espaço físico estão suspensas, basta possuir um terminal de computador, um *modem*, uma linha telefônica e um endereço eletrônico”.

Considerando os argumentos defendidos pela autora, constata-se a presença de dois tipos de diálogos mediados pelo computador, a saber: não síncrono e síncrono. No que concerne ao diálogo não síncrono, as mensagens são registradas em momentos diferentes, ou seja, o emissor escreverá em um dado momento, e o receptor receberá a mensagem em outro. Já os meios síncronos de comunicação permitem aos usuários interessados que estejam simultaneamente em diálogo, ou seja, digitando e emitindo mensagens em tempo real.

Isso exposto, estamos diante de novas possibilidades de interação, de comunicação; portanto, novas demandas surgem diante da evolução do tempo

histórico. Essas condições da atualidade estão cada vez mais sujeitas a mudanças e transformações, não apenas nos meios de comunicação e interação, mas nos modos de compreender e de se comportar de acordo com a demanda apresentada.

Nesse ínterim, a reedição dessa obra se apresenta como pertinente, em meados de 2020, uma vez que, considerando a complexidade do período pandêmico vivenciado com a COVID-19, bem como as singularidades presentes na complexidade dos inúmeros meios de comunicação, das relações sociais e das disparidades de condições de vida, novas demandas são produzidas a todo instante.

Nas palavras da autora “a revolução eletrônica está acontecendo agora, no cérebro humano” (SANTAELLA, 2020, p. 17). Nessa direção, o fenômeno cultural midiático tem nos ensinado que os efeitos das produções informatizadas e tecnológicas vêm transformando nossas práticas, comportamentos, nosso modo de pensar, de agir, de relacionar e de interagir com o outro e com a própria realidade. Nas palavras de Santaella (2020), a própria cultura contribui para a reformulação natural e complexa do comportamento humano, de modo a promover mudanças e transformar totalmente o curso do desenvolvimento humano.

Destarte, trata-se de uma obra que transcendeu décadas, ganhou nova versão materializando-se em versão *e-book* e, sobretudo, seu conteúdo retoma questões relacionadas a cultura das mídias.

De modo síntese, esse livro se mostra como um instrumento importante para a formação de professores de educação básica, alunos da graduação, pós-graduação e demais interessados.